



MR 005. A pesquisa urbana brasileira e seus léxicos: interlocuções entre Antropologia e Sociologia

Coordenador(es):

Heitor Frúgoli Junior (USP)

Participantes:

Cristina Patriota de Moura (UnB)

Alexandre Magalhães (UFRGS)

Gleicy Mailly da Silva (PAGU - Unicamp)

Debatedor/a:

Bianca Freire-Medeiros (USP)

Na seara dos estudos sobre cidades, abordadas de longa data por várias disciplinas, pode-se assinalar, na área das ciências sociais brasileiras, diversas interlocuções fecundas entre Antropologia e Sociologia em torno da dimensão urbana (Frúgoli Jr., 2005), que guardam diferenças na abordagem da cidade, apesar de proximidades evidentes.

A presente MR iniciará uma série de encontros de trabalho que três coletivos de pesquisa — UrbanData-Brasil/CEM: Banco de dados bibliográfico sobre o Brasil urbano (Dep. Sociologia e Centro de Estudos da Metrópole/USP), Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC, Dep. Antropologia/USP) e Grupo de Pesquisa Dimensões da Vida Urbana (Dep. Antropologia/UnB) — realizarão, tendo como plataforma de reflexão o “Tesouro de Áreas Temáticas” (ATs). Tais ATs constituem critérios classificatórios usados pelo UrbanData para dar conta da produção multidisciplinar sobre o urbano. Descortinam-se mapas de termos e expressões, relacionados entre si, que permitem verificar conexões entre léxicos no interior de um mesmo campo disciplinar ou entre disciplinas diferentes. Se as ATs refletem momentos de inflexão nos tópicos de pesquisa e o Tesouro auxilia “não só na recuperação da informação, mas também na representação do conhecimento científico produzido” (Moom e Santos, 2010), a MR aqui proposta busca um balanço e um exercício de experimentação prognóstica sobre os estudos urbanos no Brasil, com atenção aos diálogos entre Antropologia e Sociologia.

Relações étnico-raciais, gênero e sexualidade na pesquisa urbana em São Paulo: Apontamentos a partir da base de dados UrbanData-Brasil/CEM

Autoria: Gleicy Mailly da Silva (PAGU - Unicamp)

Nesta comunicação, partirei de uma análise retrospectiva de certa produção acadêmica coletada, classificada e organizada pela Plataforma UrbanData-Brasil/CEM, com o objetivo de mapear as pesquisas identificadas a partir das áreas temáticas (ATs) “relações étnico-raciais” e/ou “gênero e sexualidade”. Como recorte de observação, elencarei as dissertações e teses dos programas de pós-graduação de sociologia, ciências sociais e antropologia, produzidas entre 1950 e 2015, nas universidades públicas do estado de São Paulo, tendo a metrópole paulista como enfoque. A intenção, ao final, será indagar sobre a influência recíproca entre transformações sócio-históricas e desafios epistemológicos recentes, enfrentados pelas ciências sociais, em relação às referidas ATs, com base no caso paulista.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: